



**Estratégia**  
Vestibulares

# CORREÇÃO DO ENEM IMPRESSO 2020



## Correção de Português, Literatura e Artes



Equipe de Português

**CORREÇÃO DO ENEM IMPRESSO 2020 - PROVA AZUL**

18 DE JANEIRO DE 2021

[WWW.STRATEGIAVESTIBULARES.COM.BR](http://WWW.STRATEGIAVESTIBULARES.COM.BR)

## QUESTÕES COM COMENTÁRIOS

## 06. (ENEM IMPRESSO/2020/Professor Wagner Santos)

Vou-me embora p'ra Pasárgada foi o poema de mais longa gestação em toda a minha obra. Vi pela primeira vez esse nome Pasárgada quando tinha os meus dezesseis anos e foi num autor grego. [...] Esse nome de Pasárgada, que significa “campo dos persas” ou “tesouro dos persas”, suscitou na minha imaginação uma paisagem fabulosa, um país de delícias, como o de *L'invitation au Voyage*, de Baudelaire. Mais de vinte anos depois, quando eu morava só na minha casa da Rua do Curvelo, num momento de fundo desânimo, da mais aguda sensação de tudo o que eu não tinha feito em minha vida por motivo da doença, saltou-me de súbito do subconsciente este grito estapafúrdio: “Vou-me embora p'ra Pasárgada!” Senti na redondilha a primeira célula de um poema, e tentei realizá-lo, mas fracassei. Alguns anos depois, em idênticas circunstâncias de desalento e tédio, me ocorreu o mesmo desabafo de evasão da “vida besta”. Desta vez o poema saiu sem esforço como se já estivesse pronto dentro de mim. Gosto desse poema porque vejo nele, em escorço, toda a minha vida; [...] Não sou arquiteto, como meu pai desejava, não fiz nenhuma casa, mas reconstruí e “não de uma forma imperfeita neste mundo de aparências”, uma cidade ilustre, que hoje não é mais a Pasárgada de Ciro, e sim a “minha” Pasárgada.

BANDEIRA. M. Itinerário da Pasárgada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; Brasília: INL. 1984

Os processos de interação comunicativa preveem a presença ativa de múltiplos elementos da comunicação, entre os quais se destacam as funções da linguagem. Nesse fragmento, a função da linguagem predominante é

- a) emotiva, porque o poeta expõe os sentimentos de angústia que o levaram à criação poética.
- b) referencial, porque o texto informa sobre a origem do nome empregado em um famoso poema de Bandeira.
- c) metalinguística, porque o poeta tece comentários sobre a gênese e o processo de escrita de um de seus poemas.
- d) poética, porque o texto aborda os elementos estéticos de um dos poemas mais conhecidos de Bandeira.
- e) apelativa, porque o poeta tenta convencer os leitores sobre sua dificuldade de compor um poema.

**Comentários**

A alternativa A está incorreta, porque, ainda que o autor apresente suas experiências e sentimentos, temos um texto em que ele fala claramente sobre o processo de criação de seu mais importante poema. Claramente há função metalinguística.

A alternativa B está incorreta, porque, temos um texto em que ele fala claramente sobre o processo de criação de seu mais importante poema, não uma explicação sobre o que seria o poema ou qualquer outro tema. Claramente há função metalinguística.

A alternativa C está correta, porque temos um texto em que ele fala claramente sobre o processo de criação de seu mais importante poema. Claramente há função metalinguística.

A alternativa D está incorreta, porque não há modificações estruturais que sirvam como forma de demonstração de que teríamos uma relação clara de construção poética. Cuidado para não se confundir: ao falar sobre poesia não necessariamente se constrói uma função poética.

A alternativa E está incorreta, porque o poeta não tenta convencer o leitor acerca de suas ideias, mas demonstrar a construção de seu poema. É claramente uma relação de metalinguagem.

**Gabarito: C.**



07. (ENEM IMPRESSO/2020/Professor Wagner Santos)



Disponível em: [www.globofilmes.globo.com](http://www.globofilmes.globo.com).

Acesso em: 13 dez. 2017 (adaptado).

A frase, título do filme, reproduz uma variedade linguística recorrente na fala de muitos brasileiros. Essa estrutura caracteriza-se pelo(a)

- a) uso de uma marcação temporal.
- b) imprecisão do referente de pessoa.
- c) organização interrogativa da frase.
- d) utilização de um verbo de ação.
- e) apagamento de uma preposição.

**Comentários**

A alternativa A está incorreta, porque a marcação temporal é típica do uso da língua e não de uma variante em especial.

A alternativa B está incorreta, porque a imprecisão com relação a quem voltaria está atendendo a necessidades de comunicação e não de organização textual.

A alternativa C está incorreta, porque a organização interrogativa da frase é típica do português brasileiro e não de uma variante em especial.

A alternativa D está incorreta, porque a utilização de verbos de ação atende a necessidades comunicativas e não necessariamente uma relação sintática relacionada à variação linguística.

A alternativa E está correta, porque o verbo voltar pede complementação por meio de uma preposição “A”, ausente diante de “a que horas ela volta”. O apagamento da preposição é extremamente comum na língua portuguesa do Brasil.

**Gabarito: E.**

08. (ENEM IMPRESSO/2020/Professora Celina Gil)

Slam do Corpo é um encontro pensado para surdos e ouvintes, existente desde 2014, em São Paulo. Uma iniciativa pioneira do grupo Corposinalizante, criado em 2008. (Antes de seguirmos, vale a explicação: o termo slam vem do inglês e significa — numa nova acepção para o verbo geralmente utilizado para dizer “bater com força” — a “poesia falada nos ritmos das palavras e da cidade”). Nos





saraus, o primeiro objetivo foi o de botar os poemas em Libras na roda, colocar os surdos para circular e entender esse encontro entre a poesia e a língua de sinais, compreender o encontro dessas duas línguas. Poemas de autoria própria, três minutos, um microfone. Sem figurino, nem adereços, nem acompanhamento musical. O que vale é modular a voz e o corpo, um trabalho artesanal de tornar a palavra “visível”, numa arena cujo objetivo maior é o de emocionar a plateia, tirar o público da passividade, seja pelo humor, horror, caos, doçura e outras tantas sensações.

NOVELLI. O. Poesia incorporada. Revista Continente, n. 189. set. 2016 (adaptado).

Na prática artística mencionada no texto, o corpo assume papel de destaque ao articular diferentes linguagens com o intuito de

- a) imprimir ritmo e visibilidade à expressão poética.
- b) redefinir o espaço de circulação da poesia urbana.
- c) estimular produções autorais de usuários de Libras.
- d) traduzir expressões verbais para a língua de sinais.
- e) proporcionar performances estéticas de pessoas surdas.

#### Comentários

A alternativa A está correta, pois o texto aponta que o projeto tem como objetivo tornar uma poesia “visível”, de tal modo que tanto surdos quanto ouvintes possam compreendê-la. Assim, o projeto incentiva a “modular a voz e o corpo, um trabalho artesanal de tornar a palavra “visível””. Assim, articulam-se linguagens verbais e corporais, trazendo visibilidade à poesia.

A alternativa B está incorreta, pois o projeto quer trazer um outro modo de fruição da poesia, não necessariamente para redefinir como a poesia urbana aparece na cidade.

A alternativa C está incorreta, pois ainda que haja a produção de poesias na oficina, o objetivo central não é a produção, mas a articulação visual e corporal.

A alternativa D está incorreta, pois as poesias não são traduzidas para libras, mas para o movimento do corpo.

A alternativa E está incorreta, pois não são apenas pessoas surdas que participam do projeto, tampouco é o único público-alvo.

**Gabarito: A.**

---

#### 09. (ENEM IMPRESSO/2020/Professor Wagner Santos)

É possível afirmar que muitas expressões idiomáticas transmitidas pela cultura regional possuem autores anônimos, no entanto, algumas delas surgiram em consequência de contextos históricos bem curiosos. “Aquele é um cabra da peste” é um bom exemplo dessas construções.

Para compreender essa expressão tão repetida no Nordeste brasileiro, faz-se necessário voltar o olhar para o século 16. “Cabra” remete à forma com que os navegadores portugueses chamavam os índios. Já “peste” estaria ligada à questão da superação e resistência, ou mesmo uma associação com o diabo. Assim, com o passar dos anos, passou-se a utilizar tal expressão para denominar qualquer indivíduo que se mostre corajoso, ou mesmo insolente, já que a expressão pode ter caráter positivo ou negativo. Aliás, quem já não ficou de “nhenhêném” por aí? O termo, que normalmente tem significado de conversa interminável, monótona ou resmungo, tem origem no tupi-guarani e “nhém” significa “falar”.

Disponível em: <http://leiturasdahistoria.uol.com.br>. Acesso em: 13 dez. 2017.

A leitura do texto permite ao leitor entrar em contato com

- a) registros do inventário do português brasileiro.



- b) justificativas da variedade linguística do país.
- c) influências da fala do nordestino no uso da língua.
- d) explorações do falar de um grupo social específico.
- e) representações da mudança linguística do português.

**Comentários**

A alternativa A está correta, porque entendemos o texto como uma forma de fazer um registro de um exemplo de variação linguística no país. É interessante notar que isso serve para que mantenhamos uma relação mais lógica e clara com os fatos que acometem a língua em um determinado lugar.

A alternativa B está incorreta, porque o texto não justifica a existência da variação linguística no Brasil, mas explica a origem de uma expressão regional muito utilizada no nordeste do país.

A alternativa C está incorreta, porque a expressão, apesar de ser entendida como um regionalismo, não necessariamente será entendida como uma influência do falar nordestino no uso da língua.

A alternativa D está incorreta, porque não é esse o enfoque no texto. Ainda assim, é uma variação regional e não marcada socialmente. Indicar essa alternativa como correta reduz todos os nordestinos a uma só classe social.

A alternativa E está incorreta, porque não temos uma real modificação linguística com a entrada de uma nova palavra. O que se vê, no texto, é a indicação de como surgiu uma expressão idiomática.

**Gabarito: A.**

---

**10. (ENEM IMPRESSO/2020/Professor Wagner Santos)**

**O ouro do século 21**

Cério, gadolínio, lutécio, promécio e érbio; sumário, térbio e disprósio; hólmio, túlio e itérbio. Essa lista de nomes esquisitos e pouco conhecidos pode parecer a escalação de um time de futebol, que ainda teria no banco de reservas lantânio, neodímio, praseodímio, európio, escândio e ítrio. Mas esses 17 metais, chamados de terras-raras, fazem parte da vida de quase todos os humanos do planeta. Chamados por muitos de “ouro do século 21”, “elementos do futuro” ou “vitaminas da indústria”, eles estão nos materiais usados na fabricação de lâmpadas, telas de computadores, tablets e celulares, motores de carros elétricos, baterias e até turbinas eólicas. Apesar de tantas aplicações, o Brasil, dono da segunda maior reserva do mundo desses metais, parou de extraí-los e usá-los em 2002. Agora, volta a pensar em retomar sua exploração.

SILVEIRA, E. Disponível em: [www.revistaplaneta.com.br](http://www.revistaplaneta.com.br). Acesso em: 6 dez. 2017 (adaptado).

As aspas sinalizam expressões metafóricas empregadas intencionalmente pelo autor do texto para

- a) imprimir um tom irônico à reportagem.
- b) incorporar citações de especialistas à reportagem.
- c) atribuir maior valor aos metais, objeto da reportagem.
- d) esclarecer termos científicos empregados na reportagem.
- e) marcar a apropriação de termos de outra ciência pela reportagem.

**Comentários**

A alternativa A está incorreta, porque a reportagem é séria e não faria sentido o autor atribuir valor irônico àquilo que quer discutir.

A alternativa B está incorreta, porque não são citações claras de autoridades. Dessa forma, não podemos dizer que as aspas são utilizadas para destacar falas de especialistas no assunto.

A alternativa C está correta, porque o título do texto já apresenta a ideia de que estamos tratando de elementos importantes para o momento atual. Dessa forma, percebe-se que são expressões ampliadas quanto ao significado, com objetivo de valorizar os elementos apresentados no começo do texto.



A alternativa D está incorreta, porque não há realmente um esclarecimento de termos científicos, mas uma construção em que são consideradas expressões que valorizam os elementos em questão.

A alternativa E está incorreta, porque as expressões entre aspas não são próprias de uma outra ciência e não foram, portanto, apropriadas por parte do repórter na construção de seu texto. São, na realidade, demonstrações da importância das substâncias em questão.

**Gabarito: C.**

### 11. (ENEM IMPRESSO/2020/Professora Luana Signorelli)

Na sua imaginação perturbada sentia a natureza toda agitando-se para sufocá-la. Aumentavam as sombras. No céu, nuvens colossais e túmidas rolavam para o abismo do horizonte... Na várzea, ao clarão indeciso do crepúsculo, os seres tomavam ares de monstros... As montanhas, subindo ameaçadoras da terra, perfilavam-se tenebrosas... Os caminhos, espreguiçando-se sobre os campos, animavam-se quais serpentes infinitas... As árvores soltas choravam ao vento, como carpideiras fantásticas da natureza morta... Os aflitivos pássaros noturnos gemiam agouros com pios fúnebres. Maria quis fugir, mas os membros cansados não acudiam aos ímpetos do medo e deixavam-na prostrada em uma angústia desesperada.

ARANHA, Graça. Canaã. São Paulo: Ática, 1997.

No trecho, o narrador mobiliza recursos de linguagem que geram uma expressividade centrada na percepção de

- a) relação entre natureza opressiva e o desejo de libertação da personagem.
- b) confluência entre o estado emocional da personagem e a configuração da paisagem.
- c) prevalência do mundo natural em relação à fragilidade humana.
- d) depreciação no sentido de vida diante da consciência da morte iminente.
- e) instabilidade psicológica da personagem face à realidade hostil.

#### Comentários

Alternativa A: incorreta. **Cuidado:** essa era a alternativa distratora. Porém, não há como afirmar totalmente que a natureza era de fato opressiva, porque essa sensação parte da mente da própria personagem. Por se tratar de um romance pré-modernista de 1902, ele aborda mistura de estilos e tendências. Então, mesmo sendo pré-modernista, o sentimentalismo exacerbado é uma característica romântica que se observa no texto. Quer dizer que a natureza é hostil e opressiva, porque a personagem está triste e deprimida, mas esta natureza não necessariamente é assim na realidade.

Alternativa B: correta - gabarito. A natureza personifica as angústias da personagem Maria, que projeta nela seus sentimentos. Portanto, a paisagem assume toda a "angústia desesperada" que sente a personagem Maria.

Alternativa C: incorreta. O ser humano não necessariamente é frágil. No trecho acima, narra-se que Maria tentou fugir.

Alternativa D: incorreta. A personagem se sente angustiada, mas não há dados suficientes no texto para se afirmar que ela estava morrendo.

Alternativa E: incorreta. A personagem até se sente abalada psicologicamente, mas para ela é a natureza que é hostil.

**Gabarito: B.**



12. (ENEM IMPRESSO/2020/Professora Celina Gil)

TEXTO I

É pau, é pedra, é o fim do caminho  
É um resto de toco, é um pouco sozinho  
É um caco de vidro, é a vida, é o sol  
É a noite, é a morte, é o laço, é o anzol  
É peroba-do-campo, é o nó da madeira  
Caingá, candeia, é o matita-pereira

TOM JOBIM. Águas de março. O Tom de Jobim e o tal de João Bosco (disco de bolso).  
Salvador: Zen Produtora, 1972 (fragmento).

TEXTO II

A inspiração súbita e certa do compositor serve ainda de exemplo do lema antigo: nada vem do nada. Para ninguém, nem mesmo para Tom Jobim. Duas fontes são razoavelmente conhecidas. A primeira é o poema O caçador de esmeraldas, do mestre parnasiano Olavo Bilac: “Foi em março, ao findar da chuva, quase à entrada / do outono, quando a terra em sede requeimada / bebera longamente as águas da estação [...]”. E a outra é/ um ponto de macumba, gravado com sucesso por J. B. Carvalho, do Conjunto Tupi: “É pau, é pedra, é seixo miúdo, roda a baiana por cima de tudo”. Combinar Olavo Bilac e macumba já seria bom; mas o que se vê em Águas de março vai muito além: tudo se transforma numa outra coisa e numa outra música, que recompõem o mundo para nós.

NESTROVSKI, A, O samba mais bonito do mundo. In: Três canções de Tom Jobim.  
São Paulo: Cosac Naify, 2004.

Ao situar a composição no panorama cultural brasileiro, o Texto II destaca o(a)

- a) diálogo que a letra da canção estabelece com diferentes tradições da cultura nacional.
- b) singularidade com que o compositor converte referências eruditas em populares.
- c) caráter inovador com que o compositor concebe o processo de criação artística.
- d) relativização que a letra da canção promove na concepção tradicional de originalidade.
- e) o resgate que a letra da canção promove de obras pouco conhecidas pelo público no país.

**Comentários**

A alternativa A está correta, pois o Texto II aponta que há uma intertextualidade com duas referências artísticas: um poema de Olavo Bilac e um ponto de macumba. Assim, pode-se dizer que há um diálogo entre diferentes tradições da cultura nacional.

A alternativa B está incorreta, pois não se pode dizer que um ponto de macumba faça parte da cultura erudita.

A alternativa C está incorreta, pois o texto aponta: “lema antigo: nada vem do nada”, ou seja, não se pode dizer que o procedimento de Tom Jobim é inovador.

A alternativa D está incorreta, pois não há na canção uma relativização da ideia de originalidade. O texto II aponta de onde saíram as inspirações para essa canção sem questionar se a letra da canção é criativa ou original apenas por contar com referências da cultura brasileira.

A alternativa E está incorreta, pois Olavo Bilac é um ator bastante conhecido pelo público do Brasil, mesmo que esse poema em especial não seja seu mais conhecido.

**Gabarito: A.**

13. (ENEM IMPRESSO/2020/Professor Wagner Santos)



Deu vontade de jogar, mas não sabe como reunir os amigos...

Muitas vezes é difícil encontrar grupos para bater uma bola. Em função disso, estão sendo disponibilizados aplicativos que reúnem times e reservam espaços para os adeptos da paixão nacional. Num exemplo dessas iniciativas, é possível organizar uma partida de futebol, se inscrever para participar de um jogo, alugar campos e quadras, convidar jogadores. O aplicativo tem dois tipos de usuários: um que o usa como ferramenta de gestão do grupo, convidando amigos para jogar, vendo quem confirmou e avaliando os jogos. Outro usuário é o que busca partidas perto de onde ele está, caso de pessoas que estão de passagem numa cidade.

BENEDICTO. M.; MARLI, M. Bola na rede. Retratos: a revista do IBGE, n. 2, 2017 (adaptado).

A inter-relação entre tecnologia e sociedade tem estimulado a criação de aplicativos. Nesse texto, isso é percebido pelo desenvolvimento de aplicativos para

- a) organização de eventos de competições esportivas.
- b) agendamento de viagens para eventos de esporte amador.
- c) mapeamento dos interesses dos praticantes acerca dos esportes.
- d) identificação da escassez de espaços para a vivência dos esportes.
- e) formação de grupos em comunidades virtuais para a prática esportiva.

#### Comentários

A alternativa A está incorreta, porque não estão envolvidas, no caso, competições, mas momentos de descontração em que as pessoas podem se juntar para divertir-se por meio do esporte, sem a noção de disputa.

A alternativa B está incorreta, porque não temos relação nenhuma com o agendamento de viagens para disputar eventos de esporte amador.

A alternativa C está incorreta, porque essa é uma das consequências do uso do aplicativo, uma vez que junta as pessoas com as mesmas intenções.

A alternativa D está incorreta, porque não temos a ideia de locais de lazer sendo escassos, mas somente a ideia de que os aplicativos, principalmente o apresentado, reúne pessoas que têm a mesma motivação: unir-se para jogar uma partida de futebol.

A alternativa E está correta, porque o texto apresenta claramente a relação existente entre o uso dos aplicativos e as novas formas de se unir grupos com o objetivo de “bater uma bolinha”. Dessa forma, entendemos que essa alternativa está correta exatamente por apresentar a ideia da formação de comunidades de jogadores que têm o mesmo objetivo.

**Gabarito: E.**

---

#### 14. (ENEM IMPRESSO/2020/Professora Celina Gil)





TEXTO I



HIRST, O. Mother and Child. Bezerro dividido em duas partes: 1029 x 1689 x 625mm, 1993(detalhe). Vidro, aço pintado, silicone, acrílico, monofilamento, aço inoxidável, bezerro e solução de formaldeído.

TEXTO II

O grupo Jovens Artistas Britânicos (YABs), que surgiu no final da década de 1980, possui obras diversificadas que incluem fotografias, instalações, pinturas e carcaças desmembradas. O trabalho desses artistas chamou a atenção no final do período da recessão, por utilizar materiais incomuns, como esterco de elefantes, sangue e legumes, o que expressava os detritos da vida e uma atmosfera de niilismo, temperada por um humor mordaz.

Disponível em: <http://damienhirsti.com>: Acesso em: 15 jul. 2015. FARTHING, S. Tudo sobre arte. Rio de Janeiro: Sextante, 2011 (adaptado).

A provocação desse grupo gera um debate em torno da obra de arte pelo(a)

- a) recusa a crenças, convicções, valores morais, estéticos e políticos na história moderna.
- b) frutífero arsenal de materiais e formas que se relacionam com os objetos construídos.
- c) economia e problemas financeiros gerados pela recessão que tiveram grande impacto no mercado.
- d) influência desse grupo junto aos estilos pós-modernos que surgiram nos anos 1990.
- e) interesse em produtos indesejáveis que revela uma consciência sustentável no mercado.

**Comentários**

A alternativa A está correta, pois a escolha de materiais ligados à escatologia é uma recusa às definições de arte tradicionais e daquilo que é dito como bom gosto estético, além de algo socialmente entendido como afastado da moral vigente. O humor mordaz e a atmosfera de niilismo negam os ideais da história moderna.

A alternativa B está incorreta, pois não há aqui uma relação com objetos construídos, mas uma mistura de elementos escatológicos com outros mais comuns na produção artística.

**ATENÇÃO:** A alternativa B poderia ser considerada correta caso se considere que elementos como o vidro, por exemplo, sejam objetos construídos. Não nos parece o melhor termo para definir um objeto confeccionado, porém, poderia ser considerado pela banca. Assim, essa questão pode ter seu gabarito revisto posteriormente.

A alternativa C está incorreta, pois essa atmosfera é o que fomenta o pensamento do grupo de negação à sociedade, não o debate artístico.



A alternativa D está incorreta, pois não se pode dizer que a pós-modernidade surja nos anos 1990. Os teóricos que trabalham com essa linha de pensamento creditam a ideia de pós-modernidade aos anos 1960.

A alternativa E está incorreta, pois a escolha de materiais não se dá pela opção da sustentabilidade, mas de gerar o choque, a repulsa no público.

**Gabarito: A.**

### 15. (ENEM IMPRESSO/2020/Professor Wagner Santos)

O suor para estar em competições nacionais e internacionais de alto nível é o mesmo para homens e mulheres, mas não raramente as remunerações são menores para elas. Se no tênis, um dos esportes mais equânimes em termos de gênero, todos os principais torneios oferecem prêmios idênticos nas disputas femininas e masculinas, no futebol a desigualdade atinge seu ápice. Neymar e Marta são dois expoentes dessa paixão nacional. Ela já foi eleita cinco vezes a melhor jogadora do mundo pela Fifa. Ele conquistou o terceiro lugar na última votação para melhor do mundo. Mas é na conta bancária que a diferença entre os dois se sobressai.



Disponível em: <http://apublica.org>. Acesso em: 9 ago. 2017 (adaptado).

O esporte é uma manifestação cultural na qual se estabelecem relações sociais. Considerando o texto, o futebol é uma modalidade que

- a) apresenta proximidades com o tênis, no que tange às relações de gênero entre homens e mulheres.
- b) caracteriza por uma identidade masculina no Brasil, conferindo maior remuneração aos jogadores.
- c) traz remunerações, aos jogadores e jogadoras, proporcionais aos seus esforços no treinamento esportivo.
- d) resulta em melhor eficiência para as mulheres e, consequentemente, em remuneração mais alta às jogadoras.
- e) possui jogadores e jogadoras com a mesma visibilidade, apesar de haver expoentes femininas de destaque, como Marta.

### Comentários

A alternativa A está incorreta, porque o tênis é usado como um fator de comparação de desnível, dado que, nele, homens e mulheres tendem a receber a mesma remuneração.



A alternativa B está correta, porque o texto mostra que, ainda que tenhamos uma relação de participação efetiva das mulheres no esporte, os homens são mais bem remunerados, fruto de uma visão paternalista do futebol, entendido durante muito tempo como um esporte masculino.

A alternativa C está incorreta, porque não temos relação possível, no texto, entre a remuneração e o esforço dos jogadores. O que o texto aponta é que as mulheres não são remuneradas de forma igualitária, ainda que sejam mais eficientes que os homens.

A alternativa D está incorreta, porque, ainda que os números apontem para um melhor desempenho de Marta, ela não é mais bem remunerada que Neymar. O texto demonstra exatamente essa relação de desigualdade quanto à remuneração.

A alternativa E está incorreta, porque os dois textos apontam exatamente para a ideia de que não há a mesma visibilidade, dado que Marta acaba sendo mais eficiente, nos números, do que o menino Ney.

**Gabarito: B.**

#### 16. (ENEM IMPRESSO/2020/Professor Wagner Santos)

Fomos falar com o tal encarregado, depois com um engenheiro, depois com um supervisor que mandou chamar um engenheiro da nossa companhia. Esses homens são da sua companhia, engenheiro, ele falou, estão pedindo a conta. A companhia está empenhada nessa ponte, gente, falou o engenheiro, vocês não podem sair assim sem mais nem menos. Tinha uma serra circular cortando uns caibros ali perto, então só dava pra falar quando a serra parava, e aquilo foi dando nos nervos.

Falei que a gente tinha o direito de sair quando a gente quisesse, e pronto. Nisso encostou um sujeito de paletó mas sem gravata, o engenheiro continuou falando e a serra cortando. Quando ele parou de falar, 50 Volts aproveitou uma parada da serra e falou que a gente não era bicho pra trabalhar daquele jeito; daí o supervisor falou que, se era falta de mulher, eles davam um jeito. O engenheiro falou que tinha mais de vinte companhias trabalhando na ponte, a maioria com prejuízo, porque era mais uma questão de honra, a gente tinha de acabar a ponte, a nossa companhia nunca ia esquecer nosso trabalho ali naquela ponte, um orgulho nacional.

PELLEGRINI, D. A maior ponte do mundo. In: Melhores contos. São Paulo: Global, 2005.

As reivindicações dos operários, quanto às condições aviltantes de trabalho a que são submetidos, recebem algumas tentativas de neutralização dos representantes do empregador, das quais a mais forte é o(a)

- a) sequência de atribuição de responsabilidades e de poder decisório a terceiros.
- b) solicitação em nome dos prejuízos e compromissos para entrega da obra.
- c) intimidação pela discreta presença de um agente de segurança na cena.
- d) promessa de imediato atendimento da carência sexual dos operários.
- e) apelo pela identificação com a empresa extensiva ao amor patriótico.

#### Comentários

A alternativa A está incorreta, porque não temos essa passagem de decisão para a mão de terceiros.

A alternativa B está incorreta, porque não temos uma apelação à ideia dos atrasos e da necessidade de entrega da ponte, mas uma construção clara de que eles deveriam “entregar-se” ao país e terminar a obra.

A alternativa C está incorreta, porque não temos presença do agente de segurança como uma forma de intimidar os operários.

A alternativa D está incorreta, porque essa é uma opção que não se destaca ou visa claramente ao convencimento dos operários. É uma forma de divertimento que faria com que eles reclamassem menos, mas não a principal forma. Claramente essa é a distratora.



A alternativa E está correta, porque no final do texto fica clara a ideia de que os operários, ainda que em condições de trabalho muito complicadas deveriam se empenhar em continuar a produção, dado que seriam um orgulho para a nação. É claramente uma apelação ao amor patriótico dos operários.

**Gabarito: E.**

---

**17. (ENEM IMPRESSO/2020/Professor Wagner Santos)**

Uma das mais contundentes críticas ao discurso da aptidão física relacionada à saúde está no caráter eminentemente individual de suas propostas, o que serve para obscurecer outros determinantes da saúde. Ou seja, costuma-se apresentar o indivíduo como o problema e a mudança do estilo de vida como a solução. Argumenta-se ainda que o movimento da aptidão física relacionada à saúde considera a existência de uma cultura homogênea na qual todos seriam livres para escolher seus estilos de vida, o que não condiz com a realidade. O fato é que vivemos numa sociedade dividida em classes sociais, na qual nem todas as pessoas têm condições econômicas para adotar um estilo de vida ativo e saudável. Há desigualdades estruturais com raízes políticas, econômicas e sociais que dificultam a adoção desses estilos de vida.

FERREIRA. M. S. Aptidão física e saúde na educação física escolar; ampliando o enfoque. RBCE, n. 2. jan. 2001 (adaptado).

**Com base no texto, a relação entre saúde e estilos de vida**

- a) constrói a ideia de que a mudança individual de hábitos promove a saúde.
- b) considera a homogeneidade da escolha de hábitos saudáveis pelos indivíduos.
- c) reforça a necessidade de solucionar os problemas de saúde da sociedade com a prática de exercícios.
- d) problematiza a organização social e seu impacto na mudança de hábitos dos indivíduos.
- e) reproduz a noção de que a melhoria da aptidão física pela prática de exercícios promove a saúde.

**Comentários**

O texto apresenta a ideia de que, para que tenhamos uma relação mais próxima do ideal, a organização social atrapalha, por meio da diferença existente entre as classes e as pessoas, uma vida mais saudável. De forma mais clara, percebe-se que há classes que podem ter uma relação clara com a saúde e hábitos mais próximos daquilo que seria o ideal.

**Gabarito: D.**

---

**18. (ENEM IMPRESSO/2020/Professora Luana Signorelli)**

**RETRATO DE HOMEM**

A paisagem estrita  
ao apuro do muro  
feito vértebra a vértebra  
e escuro.

A geração dos pelos  
sobre a casca e os rostos  
em seus diques de sombra  
repostos.





Os poços com seu lodo  
de ira e de tensão:  
entre cimento e fronte  
— um vão.

As setas se atiram  
às margens de ninguém,  
ilesas a si mesmas  
retêm.

Compassos de evasão  
entre falange e rua  
sondando a solidude  
nua.

E na armadura de coisa  
salobra, um só segredo:  
a polpa toda é fruição  
de medo.

ARAÚJO, L. C. Cantochão. Belo Horizonte: Imprensa Publicações - Governo do Estado de Minas Gerais, 1967.

No poema, a descrição lírica do objeto representado é orientada por um olhar que

- a) desvela sentimentos de vazio e angústia sob a aparente austeridade.
- b) expressa desilusão ante a possibilidade de superação do sofrimento.
- c) contrapõe a fragilidade emocional ao uso desmedido da força física.
- d) associa a incomunicabilidade emocional às determinações culturais.
- e) privilegia imagens relacionadas à exposição do dinamismo urbano.

### Comentários

Alternativa A: correta - gabarito. Várias imagens no texto expressam sentimentos negativos: "apuro", "sombra", "lodo", "ira", "tensão". Os versos "às margens de ninguém, /ilesas a si mesmas" indicam vazio e os versos "E na armadura de coisa/salobra, um só segredo" uma aparente austeridade. Porém, o que se esconde por trás da armadura, bem lá na polpa, é justamente o medo.

Alternativa B: incorreta. Não se verifica no texto desilusão nem sofrimento. Os inícios dos versos são nominalizados: "a paisagem", "os poços", "as setas" e "compassos". No fundo, o cerne (polpa) é fruição do medo.

Alternativa C: incorreta. Não necessariamente força física.

Alternativa D: incorreta. O poema comunica, sim, sentimentos.

Alternativa E: incorreta. O ambiente urbano é limitado e limitante, e não dinâmico: a imagem empregada na primeira estrofe é a de "muro".

**Gabarito: A.**

---

## 19. (ENEM IMPRESSO/2020/Professora Luana Signorelli)

Senhor Juiz



O instrumento do "crime" que se arrola  
Nesse processo de contravenção  
Não é faca, revolver ou pistola,  
Simplesmente, Doutor, é um violão.

Será crime, afinal, será pecado,  
Será delito de tão vis horrores,  
Perambular na rua um desgraçado  
Derramando nas praças suas dores?

Mande, pois, libertá-lo da agonia  
(a consciência assim nos insinua)  
Não sufoque o cantar que vem da rua,  
Que vem da noite para saudar o dia.

É o apelo que aqui lhe dirigimos,  
Na certeza do seu acolhimento  
Juntada desta aos autos nós pedimos  
E pedimos, enfim, deferimento.

Disponível em: [www.migalhas.com.br](http://www.migalhas.com.br)  
Acesso em: 23 set. 2020 (adaptado).

Essa petição de *habeas corpus*, ao transgredir o rigor da linguagem jurídica

- a) permite que a narrativa seja objetiva e repleta de sentidos denotativos.
- b) mostra que o cordel explora termos próprios da esfera do direito.
- c) demonstra que o jogo de linguagem proposto atenua a gravidade do delito.
- d) exemplifica como o texto em forma de cordel compromete a solicitação pretendida.
- e) esclarece que os termos "crime" e "processo de contravenção" são sinônimos.

#### Comentários

Alternativa A: incorreta. Sentido denotativo é o sentido do dicionário (sentido literal). Pelo contrário, o poema explora termos jurídicos de forma ressignificada e literária (sentido denotativo, portanto).

Alternativa B: incorreta. Não há dados suficientes, apenas pelo texto, para se afirmar que o poema se trata de cordel. Pelo contrário: o poema emprega norma culta e o cordel utiliza predominantemente linguagem popular.

Alternativa C: correta - gabarito. O eu lírico foi acusado por perambular na rua cantando. O poema é um apelo em favor da liberdade, tentando imitar o vocabulário jurídico, como se o entendesse.

Alternativa D: incorreta. Novamente, apenas pela configuração do texto (gênero lírico dividido em estrofes), não há como afirmar que se trata de cordel.

Alternativa E: incorreta. Não necessariamente. Foram usados termos diferentes justamente porque a ideia semântica transmitida por eles não é exatamente a mesma.

**Gabarito: C.**

---

#### 20. (ENEM IMPRESSO/2020/Professor Wagner Santos)



Por que a indústria do empreendedorismo de palco irá destruir você

Se, antigamente, os livros, enormes e com suas setecentas páginas, cuspiam fórmulas, equações e cálculos que te ensinavam a lidar com o fluxo de caixa da sua empresa, hoje eles dizem: “Você irá chegar lá! Acredite, você irá vencer!”.

*Mindset*, empoderamento, *millennials*, *networking*, *coworking*, *deal*, *business*, *deadline*, *salesman* com perfil *hunter*... tudo isso faz parte do seu vocabulário. O pacote de livros é sempre idêntico e as experiências são passadas da mesma forma: você está a um único centímetro da vitória. Não pare! Se desistir agora, será para sempre. Tome, leia a estratégia do oceano azul. Faça mais uma mentoria, participe de mais uma sessão de coaching. O problema é que o seu *mindset* não está ajustado. Você precisa ser mais proativo. Vamos fazer mais um *powermind*? Eu consigo um precinho bacana para você...

CARVALHO, I. C. Disponível em: <https://medium.com>. Acesso em: 17 ago. 2017 (adaptado).

De acordo com o texto, é possível identificar o “empreendedor de palco” por

- a) livros por ele indicados.
- b) suas habilidades em língua inglesa.
- c) experiências por ele compartilhadas.
- d) padrões de linguagem por ele utilizados.
- e) preços acessíveis de seus treinamentos.

### Comentários

Claramente temos um texto que apresenta uma relação bastante complicada com relação à modernização do pensamento relacionado ao empresariado. É muito explícita a crítica a essa nova forma de pensamentos relacionados à sociedade coach. Isso é: temos uma série de pessoas que se utilizam de uma linguagem fundamentada em elementos em inglês para validar seu conhecimento acerca de alguma coisa. É interessante notar que essa forma de pensamento é criticada de forma bastante clara pelo autor do texto.

**Gabarito: D.**

### 21. (ENEM IMPRESSO/2020/Professora Celina Gil)

Sou o coração do folclore nordestino  
 Eu sou Mateus e Bastião do Boi-bumbá  
 Sou o boneco de Mestre Vitalino  
 Dançando uma ciranda em Itamaracá  
 Eu sou um verso de Carlos Pena Filho  
 Num frevo de Capiba  
 Ao som da Orquestra Armorial  
 Sou Capibaribe  
 Num livro de João Cabral  
 Sou mamulengo de São Bento do Una  
 Vindo no baque solto de maracatu  
 Eu sou um auto de Ariano Suassuna  
 No meio da Feira de Caruaru  
 Sou Frei Caneca do Pastoril do Faceta  
 Levando a flor da lira  
 Pra Nova Jerusalém



Sou Luiz Gonzaga

E sou do manguê também

Eu sou mameluco, sou de Casa Forte

Sou de Pernambuco, sou o Leão do Norte

LENINE; PINHEIRO, P.C. Leão do Norte. In: LENINE; SUZANO, M. Olho de peixe. São Paulo: Vetas. 1993 (fragmento).

**O fragmento faz parte da canção brasileira contemporânea e celebra a cultura popular nordestina. Nele, o artista exalta as diferentes manifestações culturais pela**

- a) valorização do teatro, música, artesanato, literatura, dança, personagens históricos e artistas populares, compondo um tecido diversificado e enriquecedor da cultura popular como patrimônio regional e nacional.
- b) identificação dos lugares pernambucanos, manifestações culturais, como o bumba meu boi, as cirandas, os bonecos mamulengos e heróis locais, fazendo com que essa canção se apresente como uma referência à cultura popular nordestina.
- c) exaltação das raízes populares, como a poesia, a literatura de cordel e o frevo, misturadas ao erudito, como a Orquestra Armorial, compondo um rico tecido cultural, que transforma o popular em erudito.
- d) caracterização das festas populares como identidade cultural localizada e como representantes de uma cultura que reflete valores históricos e sociais próprios da população local.
- e) apresentação do Pastoril do Faceta, do maracatu, do bumba meu boi e dos autos como representação da musicalidade e do teatro popular religioso, bastante comum ao folclore brasileiro.

#### Comentários

A alternativa A está correta, pois pode-se apontar a referência a todos os elementos citados na alternativa:

Teatro – Ariano Suassuna

Música – Luiz Gonzaga

Artesanato – Mestre Vitalino

Literatura – João Cabral [de Melo Neto]

Dança – frevo

Personagens históricos – Frei Caneca do Pastoril do Faceta

Artistas populares – Mateus e Bastião [personagens do folguedo do Boi Bumbá]

Além disso, tanto o frevo quanto o Boi Bumbá são patrimônios brasileiros, não exclusivamente regionais.

A alternativa B está incorreta, pois uma vez que tanto o frevo quanto o Boi Bumbá são patrimônios brasileiros, não exclusivamente regionais, não se pode dizer que seja uma referência apenas à cultura nordestina. Além disso, há uma valorização mais do que uma simples identificação dos elementos da cultura popular.

A alternativa C está incorreta, pois ainda que o Movimento Armorial busque criar arte erudita a partir de elementos da cultura popular nordestina, não se pode dizer que todas as expressões citadas façam esse movimento.

A alternativa D está incorreta, pois a identificação dos elementos não é restrita localmente.

A alternativa E está incorreta, pois nessa alternativa são citados folguedos, não expressões do teatro religioso ou popular.

**Gabarito: A.**

---

## 22. (ENEM IMPRESSO/2020/Professor Wagner Santos)







Esse anúncio publicitário propõe soluções para um problema social recorrente, ao

- a) promover ações de conscientização para reduzir a violência de gênero em eventos esportivos.
- b) estimular o compartilhamento de políticas públicas sobre a igualdade de gênero no esporte.
- c) divulgar para a população as novas regras complementares para as torcidas de futebol.
- d) informar ao público masculino as consequências de condutas ofensivas.
- e) regulamentar normas de boa convivência nos estádios.

#### Comentários

A alternativa A está correta, porque as pessoas precisam se conscientizar sobre os comportamentos que são aceitáveis com relação aos torcedores dentro dos estádios de futebol. É uma relação clara de indicação de comportamentos.

A alternativa B está incorreta, porque não temos nenhuma referência a políticas públicas que visam à igualdade de gênero em meio ao esporte. O que temos é uma tentativa de conscientização das pessoas com relação ao seu comportamento nos estádios.

A alternativa C está incorreta, porque não temos novas regras, ainda mais complementares, para as torcidas de futebol, mas uma forma de apresentação clara do que se deve ou não fazer com relação às mulheres dentro de um estádio.

A alternativa D está incorreta, porque não é um texto informativo, mas um texto em que se apresentam relações claras do que se deve ou não fazer de forma mais taxativa e não de forma informativa.

A alternativa E está incorreta, porque o anúncio não apresenta normas regulamentadas para que haja um bom convívio entre as pessoas nos estádios. Na realidade, ao pé da letra, temos uma relação clara de senso comum de como as pessoas deveriam se comportar.

**Gabarito: A.**

#### 23. (ENEM IMPRESSO/2020/Professor Wagner Santos)

Eu tenho empresas e sou digno do visto para ir a Nova York. O dinheiro que chove em Nova York é para pessoas com poder de compra. Pessoas que tenham um visto do consulado americano. O dinheiro que chove em Nova York também é para os nova-iorquinos. São milhares de dólares. [...] Estou indo para Nova York, onde está chovendo dinheiro. Sou um grande administrador. Sim, está chovendo dinheiro em Nova York. Deu no rádio. Vejo que há pedestres invadindo a via onde trafega o meu carro



vermelho, importado da Alemanha. Vejo que há carros nacionais trafegando pela via onde trafega o meu carro vermelho, importado da Alemanha. Ao chegar em Nova York, tomarei providências.

SANTANNA, A. O importado vermelho de Noé. In: MORICONI, I. (Org.).  
Os cem melhores contos. Rio de Janeiro: Objetiva. 2001.

**As repetições e as frases curtas constituem procedimentos linguísticos importantes para a compreensão da temática do texto, pois**

- a) expressam a futilidade do discurso de poder e de distinção do narrador.
- b) disfarçam a falta de densidade das angústias existenciais narradas.
- c) ironizam a valorização da cultura norte-americana pelos brasileiros.
- d) explicitam a ganância financeira do capitalismo contemporâneo.
- e) criticam os estereótipos sociais das visões de mundo elitistas.

#### **Comentários**

A alternativa A está correta, porque fica clara a futilidade do discurso construído pelo narrador. De forma geral, percebe-se que ele se coloca sempre acima dos demais, como se ter dinheiro fosse o mais importante e o distinguísse dos demais membros da sociedade. Dessa forma, entendemos que a falta de profundidade dos enunciados verbais se relaciona diretamente com a falta de profundidade do narrador.

A alternativa B está incorreta, porque não temos indicações de angústias existenciais por parte do narrador. Ele parece ser bastante senhor de si, colocando-se acima dos demais.

A alternativa C está incorreta, porque não temos uma relação direta com a construção de pensamentos dos norte-americanos, mas uma relação clara de comportamentos que não atendem a uma nação, mas à futilidade e falta de profundidade do narrador.

A alternativa D está incorreta, porque não temos uma relação de explicitação da ganância, dado que o narrador já se coloca como um capitalista rico e merecedor de todas as fortunas que lhe estão disponíveis.

A alternativa E está incorreta, porque não temos claramente uma crítica aos estereótipos sociais das classes elitistas. É interessante notar que essa se configura claramente como a distratora mais forte desse texto. Apesar de nossa convicção com relação à letra “A” como gabarito dessa questão, não nos surpreenderia que tivéssemos uma marcação dela como correta.

**Gabarito: A.**

---

#### **24. (ENEM IMPRESSO/2020/Professor Wagner Santos)**

**DECRETO N. 28 314, DE 28 DE SETEMBRO DE 2007**

**Demite o Gerúndio do Distrito Federal e dá outras providências.**

**O GOVERNADOR DO DISTRITO FEDERAL, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 100, incisos VII e XXVI, da Lei Orgânica do Distrito Federal,**

**DECRETA:**

**Art. 1.º Fica demitido o Gerúndio de todos os órgãos do Governo do Distrito Federal.**

**Art. 2.º Fica proibido, a partir desta data, o uso do gerúndio para desculpa de INEFICIÊNCIA.**

**Art. 3.º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.**

**Art. 4.º Revogam-se as disposições em contrário. Brasília, 28 de setembro de 2007.**

**119.º da República e 48.º de Brasília**

**Disponível em: [www.dodf.gov.br](http://www.dodf.gov.br). Acesso em: 11 dez. 2017.**

**Esse decreto pauta-se na ideia de que o uso do gerúndio, como “desculpa de ineficiência”, indica**

- a) conclusão de uma ação.**



- b) realização de um evento.
- c) repetição de uma prática.
- d) continuidade de um processo.
- e) transferência de responsabilidade.

#### Comentários

A alternativa A está incorreta, porque o evento era realizado sem um fim programado, fazendo com que as pessoas utilizassem essa forma verbal para indicar que tínhamos sempre a ação em realização, sem previsão de conclusão.

A alternativa B está incorreta, porque o evento era realizado sem um fim programado, fazendo com que as pessoas utilizassem essa forma verbal para indicar que tínhamos sempre a ação em realização, sem previsão de conclusão.

A alternativa C está incorreta, porque o gerúndio não representava uma repetição de prática, mas uma possibilidade de entendermos que não teríamos a conclusão de uma ação, que sempre era “empurrada” para a ideia de que estava em fase de realização.

A alternativa D está correta, porque o gerúndio sempre foi usado pelos funcionários governamentais, em documentos oficiais, como uma forma de indicar que a ação ainda não estava concluída. Por isso, entendemos que se desculpava a ineficiência das pessoas por meio da significação clara do gerúndio.

A alternativa E está incorreta, porque o uso do gerúndio não indicava, por si só, uma transferência de responsabilidades.

**Gabarito: D.**

#### 25. (ENEM IMPRESSO/2020/Professora Celina Gil)



KOSUTH J. One and Three Chairs. Museu Reina Sofia, Espanha, 1965.  
Disponível em: [www.museoreinasofia.es](http://www.museoreinasofia.es). Acesso em: 4 jun. 2018 (adaptado).

A obra de Joseph Kosuth data de 1965 e se constitui por uma fotografia de cadeira, uma cadeira exposta e um quadro com o verbete “Cadeira”. Trata-se de um exemplo de arte conceitual que revela o paradoxo entre verdade e imitação, já que a arte

- a) não é a realidade, mas uma representação dela.
- b) fundamenta-se na repetição, construindo variações.
- c) não se define, pois depende da interpretação do fruidor.
- d) resiste ao tempo, beneficiada por múltiplas formas de registro.



e) redesenha a verdade, aproximando-se das definições lexicais.

### Comentários

A alternativa A está correta, pois essa obra propõe uma reflexão sobre o estatuto ontológico da arte. Ao apontar “três cadeiras” – uma imagem, um objeto e uma definição de dicionário – o artista indica que não é possível representar uma ideia (“o que é uma cadeira”) de uma única maneira. Assim, a noção de verdade é posta em cheque.

A alternativa B está incorreta, pois a arte não feita fundamentalmente de repetições. Há diferentes realizações possíveis para a arte, inclusive contando com mais inovação do que repetição.

A alternativa C está incorreta, pois ainda que seja possível entender uma obra a partir de muitos olhares, não se pode dizer que tudo pode ser interpretado de múltiplas maneiras.

A alternativa D está incorreta, pois ainda que o registro seja responsável por resistir ao tempo, isso não se relaciona com o estatuto de verdade da arte.

A alternativa E está incorreta, pois a verdade não é redesenhada ou redefinida. Ela pode ser múltipla.

**Gabarito: A.**

## 26. (ENEM IMPRESSO/2020/Professora Celina Gil)



Disponível em: [www.iotforall.com](http://www.iotforall.com). Acesso em: 22 jun. 2018.

**A realidade virtual é uma tecnologia de informação que, conforme sugere a imagem, tem como uma de suas principais funções**

- a) promover a manipulação eficiente de conhecimentos e informações de difícil compreensão no mundo físico.
- b) conduzir escolhas profissionais da área de ciência da computação, oferecendo um leque de opções de atuação.
- c) transferir conhecimento da inteligência artificial para as áreas tradicionais, como as das ciências exatas e naturais.
- d) levar o ser humano a experimentar mentalmente outras realidades, para as quais é transportado sem sair de seu próprio lugar.
- e) delimitar tecnologias exclusivas de jogos virtuais, a fim de oferecer maior emoção ao jogador por meio de outras realidades.

### Comentários

A alternativa A está incorreta, pois não se trata de facilitar a compreensão de informações, mas de apreender diferentes realidades.

A alternativa B está incorreta, pois nem o texto nem a imagem indicam questões profissionais.

A alternativa C está incorreta, pois a ideia da imagem não é de transferência de conhecimento, mas de experiência de novas realidades.





A alternativa D está correta, pois a ideia de realidade virtual está justamente em criar uma outra realidade que pode ser experimentada sem sair do lugar, oferecendo diferentes experiências para os indivíduos.

A alternativa E está incorreta, pois a realidade virtual não é exclusiva de jogos virtuais, mas de diferentes expressões estéticas.

**Gabarito: D.**

---

**27. (ENEM IMPRESSO/2020/Professora Wagner Santos)**

Caminhando contra o vento,  
Sem lenço e sem documento  
No sol de quase dezembro  
Eu vou  
O sol se reparte em crimes  
Espaçonaves, guerrilhas  
Em cardinales bonitas  
Eu vou  
Em caras de presidentes  
Em grandes beijos de amor  
Em dentes, pernas, bandeiras  
Bombas e Brigitte Bardot  
O sol nas bancas de revista  
Me enche de alegria e preguiça  
Quem lê tanta notícia  
Eu vou

VELOSO. C. Alegria, alegria, In: Caetano Veloso. São Paulo: Phillips, 1967 (fragmento).

**É comum coexistirem sequências tipológicas em um mesmo gênero textual. Nesse fragmento, os tipos textuais que se destacam na organização temática são**

- a) descritivo e argumentativo, pois o enunciador detalha cada lugar por onde passa, argumentando contra a violência urbana.
- b) dissertativo e argumentativo, pois o enunciador apresenta seu ponto de vista sobre as notícias relativas à cidade.
- c) expositivo e injuntivo, pois o enunciador fala de seus estados físicos e psicológicos e interage com a mulher amada.
- d) narrativo e descritivo, pois o enunciador conta sobre suas andanças pelas ruas da cidade ao mesmo tempo que a descreve.
- e) narrativo e injuntivo, pois o enunciador ensina o interlocutor como andar pelas ruas da cidade contando sobre sua própria experiência.

**Comentários**

A alternativa A está incorreta, porque o texto se organiza a partir de uma narrativa. É interessante notar que não devemos nos deixar levar pelo conhecimento implícito da letra da música que, como entendemos, é uma música de resistência ao período ditatorial de 1964.

A alternativa B está incorreta, porque o texto se organiza a partir de uma narrativa. É interessante notar que não devemos nos deixar levar pelo conhecimento implícito da letra da música que, como entendemos, é uma música de resistência ao período ditatorial de 1964.



A alternativa C está incorreta, porque o texto se organiza a partir de uma narrativa. É interessante notar que não devemos nos deixar levar pelo conhecimento implícito da letra da música que, como entendemos, é uma música de resistência ao período ditatorial de 1964.

A alternativa D está correta, porque o eu lírico apresenta, de forma detalhada, um passeio que dá pela cidade. Dessa forma, podemos compreender que temos uma mistura dos gêneros narrativo e descritivo, que quase sempre acontecem de forma próxima. Notem que temos uma descrição da cidade, ainda que a partir do olhar do próprio eu lírico.

A alternativa E está incorreta, porque, ainda que tenhamos realmente uma relação narrativa, não temos características injuntivas, visto que a música não dá indicações de ações por parte dos ouvintes/leitores.

**Gabarito: D.**

## 28. (ENEM IMPRESSO/2020/Professora Celina Gil)

**Leandro Aparecido Ferreira, o MC Fioti, compôs em 2017 a música Bum bum tam tam, que gerou, em nove meses, 480 milhões de visualizações no YouTube. É o funk brasileiro mais ouvido na história do site.**

**A partir de uma gravação da flauta que achou na internet, MC Fioti fez tudo sozinho: compôs, cantou e produziu em uma noite só. “Comecei a pesquisar alguns tipos de flauta, coisas antigas. E nisso eu achei a ‘flautinha do Sebastian Bach’”, conta. A descoberta foi por acaso: Fioti não sabia quem era o músico alemão e não sabe tocar o instrumento.**

**A “flauta envolvente” da música é um trecho da Partita em Lá menor, escrita pelo alemão Johann Sebastian Bach por volta de 1723.**

**Disponível em: <https://gl.globo.com>. Acesso em: 6 jun. 2018 (adaptado).**

**A incorporação de um trecho da obra para flauta solo de Johann Sebastian Bach na música de MC Fioti demonstra a**

- a) influência permanente da cultura eurocêntrica nas produções musicais brasileiras.
- b) homenagem aos referenciais estéticos que deram origem às produções da música popular.
- c) necessidade de divulgar a música de concerto nos meios populares nas periferias das grandes cidades.
- d) utilização desintencional de uma música excessivamente distante da realidade cultural dos jovens brasileiros.
- e) inter-relação de elementos culturais vindos de realidades distintas na construção de uma nova proposta musical.

### **Comentários**

A alternativa A está incorreta, pois não se pode dizer que a produção clássica europeia seja influência permanente para o funk.

A alternativa B está incorreta, pois a música clássica não é um referencial estético para a música popular brasileira.

A alternativa C está incorreta, pois a ideia ao usar a música não foi divulgar Bach. A escolha foi estética, pelo ritmo.

A alternativa D está incorreta, pois ainda que o MC não conhecesse a música de Bach, ao decidir usar a flauta em sua canção, o compositor demonstra intenção artística.

A alternativa E está correta, pois a música destacada faz uma mistura de diferentes elementos culturais: uma música clássica e um funk, criando uma nova proposta.

**Gabarito: E.**



**29. (ENEM IMPRESSO/2020/Professora Luana Signorelli)**

**SEU DELEGADO**

Eu sou viúvo e tenho um filho homem  
Arrumei uma viúva e fui me casar  
A minha sogra era muito teimosa  
Com o meu filho foi se matrimoniar  
Desse matrimônio nasceu um garoto  
Desde esse dia que eu ando é louco  
Esse garoto é filho do meu filho  
Sendo filho da minha sogra é irmão da minha mulher  
Ele é meu neto e eu sou cunhado dele  
A minha nora é minha sogra  
Meu filho, meu sogro é  
Nessa confusão, eu já nem sei quem sou  
Acaba esse garoto sendo meu avô.

TRIO FORROZÃO. Agitando a rapaziada.  
Rio de Janeiro. Natasha Records, 2009.

**Nessa letra da canção, a suposição do último verso sinaliza a intenção do autor de**

- a) ironizar as relações familiares modernas.
- b) reforçar o humor da situação representada.
- c) expressar perplexidade em relação ao parente.
- d) atribuir à criança a causa da dúvida existencial.
- e) questionar os lugares predeterminados da família.

**Comentários**

Alternativa A: incorreta. A ironia é tanto uma figura de linguagem quanto um efeito de texto no qual se diz o contrário do que se quer dizer. Não há ironia, apenas descrição da complexa e cômica formação familiar.

Alternativa B: correta - gabarito. Situações cômicas ou potencialmente humorísticas compartilham da característica do efeito surpresa. O humor reside em ocorrer algo fora do esperado numa situação. No caso, o fato de o garoto poder ser avô do próprio pai, como brinca o último verso da letra de música, o que lembra o capítulo XI do romance realista "Memórias póstumas de Brás Cubas" de Machado de Assis: "O menino é pai do homem".

Alternativa C: incorreta. Constata-se a situação com humor e não perplexidade.

Alternativa D: incorreta. Não há tal atribuição de culpa.

Alternativa E: incorreta. Não questiona os lugares da família, aceita-os; tampouco estes lugares são predeterminados, podendo na modernidade ser ressignificados.

**Gabarito: B.**

---

**30. (ENEM IMPRESSO/2020/Professor Wagner Santos)**





Essa campanha de conscientização sobre o assédio sofrido pelas mulheres nas ruas constrói-se pela combinação da linguagem verbal e não verbal. A imagem da mulher com o nariz e a boca cobertos por um lenço é a representação não verbal do(a)

- a) silêncio imposto às mulheres, que não podem denunciar o assédio sofrido.
- b) metáfora de que as mulheres precisam defender-se do assédio masculino.
- c) constrangimento pelo qual passam as mulheres e sua tentativa de esconderem-se.
- d) necessidade que as mulheres têm de passarem despercebidas para evitar o assédio.
- e) incapacidade de as mulheres protegerem-se da agressão verbal dos assediadores.

#### Comentários

**Essa questão apresenta um bom grau de complexidade, sendo possível que encontremos algumas possibilidades de repostas. Inclusive, há muitas divergências com relação ao gabarito dessa questão.**

A alternativa A está incorreta, porque incomoda a ideia de que as mulheres não podem denunciar a violência, dado que temos uma relação de incentivo à denúncia. Assim, entendemos que, ainda que não haja tantas denúncias, é possível que elas aconteçam, sem a relação de poder ou não.

A alternativa B está correta, porque podemos entender que há uma representação, como quando os lutadores colocam a faixa para o combate, das mulheres se preparando, metaforicamente, para a guerra. É um combate a ser travado.

A alternativa C está incorreta, porque o problema é mais amplo do que uma relação de constrangimento. É assédio claro, uma violência contra a mulher que é combatida pela própria mulher.

A alternativa D está incorreta, porque a bandana no rosto pode ser entendida como uma forma de se esconder. Essa é uma resposta extremamente possível. Note que temos uma relação de que a mulher deseja ser o menos notada possível, por isso entendemos que essa seja uma resposta possível que não nos surpreenderia.

A alternativa E está incorreta, porque, ainda que tenhamos a compreensão clara de que as mulheres têm dificuldade de defesa com relação aos homens.



**Gabarito: B.****31. (ENEM IMPRESSO/2020/Professor Wagner Santos)****Mulher tem coração clinicamente partido após morte de cachorro**

Como explica o *The New England Journal of Medicine*, a paciente, chamada Joanie Simpson, tinha sinais de infarto, como dores no peito e pressão alta, e apresentava problemas nas artérias coronárias. Ao fazerem um ecocardiograma, os médicos encontraram o problema: cardiomiopatia de Takotsubo, conhecida como síndrome do coração partido.

Essa condição médica tipicamente acontece com mulheres em fase pós-menstrual e pode ser precedida por um evento muito estressante ou emotivo. Nesses casos, o coração apresenta um movimento discinético transitório da parede anterior do ventrículo esquerdo, com acentuação da cinética da base ventricular, de acordo com um artigo médico brasileiro que relata um caso semelhante. Simpson foi encaminhada para casa após dois dias e passou a tomar medicamentos regulares.

Ao *Washington Post*, ela contou que estava quase inconsolável após a perda do seu animal de estimação, um cão da raça yorkshire terrier. Recuperada após cerca de um ano, ela diz que não abrirá mão de ter um animal de estimação porque aprecia a companhia e o amor que os cachorros dão aos humanos. O caso aconteceu em Houston, nos Estados Unidos.

Disponível em: <https://exameabril.com.br> Acesso em: 1 dez. 2017.

**Pelas características do texto lido, que trata das consequências da perda de um animal de estimação, considera-se que ele se enquadra no gênero**

- a) conto, pois exhibe a história de vida de Joanie Simpson.
- b) depoimento, pois expõe o sofrimento da dona do animal.
- c) reportagem, pois discute cientificamente a cardiomiopatia.
- d) relato, pois narra um fato estressante vivido pela paciente.
- e) notícia, pois divulga fatos sobre a síndrome do coração partido.

**Comentários**

A alternativa A está incorreta, porque não temos elementos relacionados de forma nenhuma às narrativas. O que temos é um fato, uma notícia, que, a nosso ver, gera claramente uma relação de reportagem, visto que se apresentam elementos que vão além da simples exemplificação, como nas notícias.

A alternativa B está incorreta, porque não temos elementos relacionados de forma nenhuma às narrativas, em que se encaixaria o depoimento de forma bastante clara. O que temos é um fato, uma notícia, que, a nosso ver, gera claramente uma relação de reportagem, visto que se apresentam elementos que vão além da simples exemplificação, como nas notícias.

A alternativa C está correta, porque temos uma reportagem quando se percebe que o texto aprofunda a ideia do que seria a doença. Perceba que não há simplesmente fatos. Não acharemos completamente errado se a alternativa E for assinalada como correta.

A alternativa D está incorreta, porque não temos elementos relacionados de forma nenhuma às narrativas, onde se encaixaria o relato. O que temos é um fato, uma notícia, que, a nosso ver, gera claramente uma relação de reportagem, visto que se apresentam elementos que vão além da simples exemplificação, como nas notícias.

A alternativa E está incorreta, porque temos uma reportagem quando se percebe que o texto aprofunda a ideia do que seria a doença. Perceba que não há simplesmente fatos. Não acharemos completamente errado se esta alternativa for assinalada como correta.

**Gabarito: C.**



## 32. (ENEM IMPRESSO/2020/Professora Luana Signorelli)

Chiquito tinha quase trinta quando conheceu Mariana num baile de casamento na Forquilha, onde moravam uns parentes dele. Por lá foi ficando, remanchando. Fez mal à moça, como costumavam dizer, tiveram de casar às pressas. Morou uns tempos com os sogros, descombinaram. Foi só conta de colher o milho e vender. Mudou pra casa do velho Chico Lourenço (seu pai). Fumaça própria só viu subir um par de mãos depois, quando o par repartiu as terras. De tão parecidos, pai e filho nunca combinaram direito. Cada qual mais topetudo, muitas vezes dona Aparecida ouvia o marido reclamar da natureza forte do filho. Ela escutava com paciência e respondia dum jeito sempre igual:

- "Quem herda, não rouba".

Vinha um brilho nos olhos, o velho se acalmava.

ROMANO, O. Casos de Minas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

Os ditados populares são frases de sabedoria criadas pelo povo, utilizadas em várias situações da vida. Nesse texto, a personagem emprega um ditado popular com a intenção de

- a) criticar a natureza forte do filho.
- b) justificar o gênio difícil de Chiquito.
- c) legitimar o direito do filho à herança.
- d) conter o ânimo violento de Chico Lourenço.
- e) condenar a agressividade do marido contra o filho.

#### Comentários

Alternativa A: incorreta. Pelo contrário: não critica a natureza forte do filho, mas sim sente a sua própria natureza próxima da dele.

Alternativa B: correta - gabarito. O pai julga que o gênio do filho é parecido com o seu próprio, como se este temperamento pudesse ter sido herdado.

Alternativa C: incorreta. **Cuidado:** a herança no texto é abordada no sentido metafórico e não literal.

Alternativa D: incorreta. O gênio é difícil, mas não necessariamente o ânimo é violento.

Alternativa E: incorreta. O pai não sente agressividade contra o filho, pelo contrário: "Vinha um brilho nos olhos, o velho se acalmava."

**Gabarito: B.**

## 33. (ENEM IMPRESSO/2020/Professora Celina Gil)

#### TEXTO I

##### Poesia em cartaz

O caminho habitual para o trabalho, aquele em que a gente já nem repara direito, pode ficar mais belo com um poema. O projeto #UmLambePorDia nasceu desta intenção: trazer mais cor e alegria para a cidade por meio de cartazes coloridos ao estilo lambe-lambe. Quem teve a ideia foi o escritor Leonardo Beltrão, em Belo Horizonte. "Em meio a olhares cada vez mais viciados, acabamos nos esquecendo da beleza envolvida em cada esquina e no próprio poder transformador da palavra". Assim, a cada dia um cartaz é colocado por aí, para nos lembrar de reparar na cidade, na vida que corre ao redor e também em nós mesmos.



TEXTO II



Disponível em: [www.vidasimples.uol.com.br](http://www.vidasimples.uol.com.br). Acesso em: 6 dez. 2017 (adaptado).

Considerando-se a função que os cartazes colados em postes normalmente exercem nas ruas das cidades grandes, esse texto evidencia a

- a) disseminação da arte poética em um veículo não convencional.
- b) manutenção da expectativa das pessoas ao andarem pelas ruas.
- c) necessidade de exposição de poemas pequenos em diferentes suportes.
- d) característica corriqueira do suporte lambe-lambe, muito comum nas ruas.
- e) exposição da beleza escondida das esquinas da cidade de Belo Horizonte.

**Comentários**

A alternativa A está correta, pois a poesia, tradicionalmente publicada em livros ou declamada, é deslocada para as ruas e colada em um poste.

A alternativa B está incorreta, pois não se pode dizer que haja uma expectativa das pessoas ao caminhar na rua de encontrar obras de arte poética.

A alternativa C está incorreta, pois a expressão artística aqui é uma escolha, não uma necessidade.

A alternativa D está incorreta, pois o lambe-lambe é uma forma artística convencionalmente ligada a cartazes e textos verbais e não-verbais. A ideia de usar poemas não é a mais tradicional do formato.

A alternativa E está incorreta, pois essa é uma expressão artística poética, não uma valorização da rua ou dos seus entornos.

**Gabarito: A.**

---

**34. (ENEM IMPRESSO/2020/Professora Luana Signorelli)**

A vida às vezes é como um jogo brincado na rua: estamos no último minuto de uma brincadeira bem quente e não sabemos que a qualquer momento pode chegar um mais-velho a avisar que a brincadeira já acabou e está na hora de jantar. A vida afinal acontece muito de repente. Nós, as crianças, vivíamos num tempo fora do tempo, sem nunca sabermos dos calendários de verdade. [...] O "dia da véspera do Carnaval", como dizia o avô Nhé, era dia de confusão com roupas e pinturas a serem preparadas, sonhadas e inventadas. Mas quando acontecia era um dia rápido, porque os dias mágicos passam depressa deixando marcas fundas na nossa memória, que alguns chamam também de coração.

ONDJAKI. Os da minha rua. Rio de Janeiro: Língua Geral, 2007.

As significações afetivas engendradas no fragmento pressupõem o reconhecimento da

- a) perspectiva infantil assumida pela voz narrativa.



- b) suspensão da linearidade temporal da narração.
- c) tentativa de materializar lembranças da infância.
- d) incidência da memória sobre as imagens narradas.
- e) alternância entre impressões subjetivas e relatos factuais.

#### Comentários

Alternativa A: incorreta. **Cuidado:** parte-se do pressuposto de que o narrador já não é mais criança, muito embora fale da infância. Seu estilo de escrita é complexo e suas reflexões são filosóficas e profundas para que sua perspectiva seja considerada infantil. Lembrando que, na Literatura, perspectiva também é sinônimo de **ponto de vista** ou **foco narrativo**.

Alternativa B: incorreta. São as crianças que viviam em um sistema temporal diferente daquele dos adultos, mas a narrativa não necessariamente é suspensa.

Alternativa C: incorreta. Embora sejam lembranças da infância, ao se lembrar delas, não há a tentativa de materializá-las (concretizá-las).

Alternativa D: correta - gabarito. "Incidir" é sinônimo de "recair". Logo, trata-se de um texto predominantemente **memorialista**.

Alternativa E: incorreta. Trata-se de um texto predominantemente subjetivo.

**Gabarito: D.**

---

#### 35. (ENEM IMPRESSO/2020/Professora Celina Gil)

Em 2000 tivemos a primeira experiência do futebol feminino em um jogo de videogame, o Mia Hamm Soccer. Doze anos depois, uma petição on-line pedia que a EA Sports incluísse o futebol feminino no Fifa 13. Contudo, só em 2015, com uma nova petição on-line, que arrecadou milhares de assinaturas, tivemos o futebol feminino incluído no Fifa 16. Vendo um nicho de mercado inexplorado, a EA Sports produziu o jogo com 12 seleções femininas e o apresentou como inovação. A empresa sabe que mais de 40% dos praticantes de futebol nos EUA são meninas. Para elas, ver o futebol feminino representado em um jogo de videogame é extremamente importante. Ter o futebol feminino no Fifa 16 é um grande passo para a sua popularização na luta pela igualdade de gênero, num contexto machista, sexista, misógino e homofóbico.

Disponível em: [www.ludopedio.com.br](http://www.ludopedio.com.br). Acesso em: 5 jun. 2018 (adaptado).

Os jogos eletrônicos presentes na cultura juvenil podem desempenhar uma relevante função na abordagem do futebol ao

- a) disseminarem uma modalidade, promovendo a igualdade de gênero.
- b) superarem jogos malsucedidos no mercado, lançados anteriormente.
- c) inovarem a modalidade com novas ofertas de jogos ao mercado.
- d) explorarem nichos de mercado antes ignorados, produzindo mais lucro.
- e) reforçarem estereótipos de gênero masculino ou feminino nos esportes.

#### Comentários

A alternativa A está correta, pois o texto aponta que "Ter o futebol feminino no Fifa 16 é um grande passo para a sua popularização na luta pela igualdade de gênero, num contexto machista, sexista, misógino e homofóbico".

A alternativa B está incorreta, pois não se pode dizer que os jogos anteriores foram malsucedidos, apenas que esse apresenta uma inovação positiva.

A alternativa C está incorreta, pois não há inovação nos jogos essencialmente, mas nos times representados.



A alternativa D está incorreta, pois produzir mais lucro não é uma função social relevante.

A alternativa E está incorreta, pois o jogo colabora com o questionamento dos estereótipos de gênero, não com seu reforço.

**Gabarito: A.**

---

**36. (ENEM IMPRESSO/2020/Professora Celina Gil)**

**LUTA:** prática corporal imprevisível, caracterizada por determinado estado de contato proposital, que possibilita a duas ou mais pessoas se enfrentarem numa constante troca de ações ofensivas e/ou defensivas, regida por regras, com o objetivo mútuo sobre um alvo móvel personificado no oponente.

GOMES. M. S. P. et al. Ensino das lutas: dos princípios condicionais aos grupos situacionais. Movimento, n.2. abr. jun. 2010 (adaptado).

De acordo com o texto, podemos identificar uma abordagem das lutas nas aulas de educação física quando o professor realiza uma proposta envolvendo

- a) contato corporal intenso entre o aluno e seu oponente.
- b) contenda entre os alunos que se agredem fisicamente.
- c) confronto corporal em que os vencedores são previamente identificados.
- d) combate corporal intencional com ações regulamentadas entre os oponentes.
- e) conflito resolvido pelos alunos por meio de regras previamente estabelecidas.

**Comentários**

A alternativa A está incorreta, pois os participantes nesse caso são todos alunos.

A alternativa B está incorreta, pois a luta como esporte não é agressão, mas uma prática regrada.

A alternativa C está incorreta, pois os vencedores são decididos após o embate.

A alternativa D está correta, pois segundo o texto, a luta é “estado de contato proposital” e “regida por regras”.

A alternativa E está incorreta, pois não envolve uma situação de conflito. É uma prática esportiva.

**Gabarito: D.**

---

**37. (ENEM IMPRESSO/2020/Professora Celina Gil)**

O conceito de saúde formulado na histórica VIII Conferência Nacional de Saúde, no ano de 1986, ficou conhecido como um “conceito ampliado” de saúde, conforme ilustrado na figura. Esse conceito foi fruto de intensa mobilização em diversos países da América Latina nas décadas de 1970 e 1980, como resposta à crise dos sistemas públicos de saúde.

BATISTELIA, C. Abordagens contemporâneas do conceito de saúde. Disponível em: [www.dihs.ensp.fiocruz.br](http://www.dihs.ensp.fiocruz.br). Acesso em: 23 set. 2020.

Com base no conceito apresentado no texto, a saúde é consequência direta do(a)

- a) adoção de um estilo de vida ativo por parte dos indivíduos.
- b) disponibilidade de emprego no mercado de trabalho.
- c) condição habitacional presente nas cidades.
- d) acesso ao sistema educacional.
- e) forma de organização social.

**Comentários**

A alternativa A está incorreta, pois não é necessariamente um estilo de vida ativo que define o conceito ampliado de saúde, mas condições cotidianas materiais, como a vida no trabalho e as estruturas da cidade.



A alternativa B está incorreta, pois o desemprego é apenas um dos elementos citados dentro do conceito ampliado de saúde.

A alternativa C está incorreta, pois a condição habitacional é apenas um dos elementos citados dentro do conceito ampliado de saúde.

A alternativa D está incorreta, pois o acesso ao sistema educacional é apenas um dos elementos citados dentro do conceito ampliado de saúde.

A alternativa E está correta, pois o gráfico une “condições socioeconômicas, culturais e ambientais gerais” para definir o conceito ampliado de saúde, abarcando elementos sociais como condições de vida e trabalho.

**Gabarito: E.**

### 38. (ENEM IMPRESSO/2020/Professora Celina Gil)

#### Relatos de viagem: nas curvas da Nacional 222, em Portugal

Em abril deste ano, fomos a Portugal para uma viagem de um mês que esperávamos há um ano. Pois no dia 4 de maio, chegávamos ao Aeroporto Francisco Sá Carneiro, no Porto. Que linda a “antiga, muy noble, sempre leal e invicta” cidade do Porto! “Encantei-me”, diriam eles... pelas belas paisagens, construções históricas com lindas fachadas, parques e praças muito bem cuidados.

Os tripeiros, sinônimo de portuenses, têm orgulho de sua cidade, apelidada de Invicta — nunca foi invadida. E valorizam tudo o que há de bom ali, como “a melhor estrada para se dirigir do mundo”, a Nacional 222.

Pois na manhã do 25 de abril, dia da Revolução dos Cravos, resolvemos conhecer a tal maravilha. A cada 10km tínhamos que encostar: corríamos, dançávamos, tomávamos chocolate quente, sopa, tudo que fossequentinho. E lá íamos para mais uma etapa. Uma aventura deliciosa. Depois de três horas — mais ou menos o dobro do tempo necessário, não fossem as paradas para aquecimento —, chegamos a casa! Congelados, mas maravilhados e invictos!

Disponível em: <https://oglobo.globo.com>. Acesso em: 6 dez. 2017 (adaptado).

**Nesse texto, busca-se seduzir o leitor por meio da exploração de uma voz externa sobre a identidade histórica do povo português. O trecho que evidencia esse procedimento argumentativo é**

- a) “Que linda a ‘antiga, muy noble, sempre leal e invicta’ cidade do Porto!”.
- b) “Encantei-me’, diriam eles... pelas belas paisagens, construções históricas com lindas fachadas [...]”.
- c) “Os tripeiros, sinônimo de portuenses, têm orgulho de sua cidade [...]”.
- d) “E valorizam tudo o que há de bom ali, como ‘a melhor estrada para se dirigir do mundo’ [...]”.
- e) “Pois na manhã do 25 de abril, dia da Revolução dos Cravos, resolvemos conhecer a tal maravilha”.

#### Comentários

A alternativa A está correta, pois esse trecho faz referência à postura da cidade do Porto ao longo do tempo. Porto foi uma das poucas cidades a não ser dominada pelos mouros na ocupação portuguesa e não há registros de ataques significativos à cidade. Assim, a frase “antiga, muy noble, sempre leal e invicta” remete à identidade histórica do povo português. É uma frase popular portuguesa, ou seja, não faz parte da voz do autor, é externa.

A alternativa B está incorreta, pois ainda que esse trecho não seja a voz do autor, mas uma externa, não se pode dizer que remeta à identidade portuguesa, mas a elementos arquitetônicos e naturais.

A alternativa C está incorreta, pois esse trecho não remete à voz externa. É a voz do próprio autor do texto.

A alternativa D está incorreta, pois ainda que esse trecho não seja apenas a voz do autor, mas uma externa, não se pode dizer que remeta à identidade portuguesa, mas a elementos construídos, como “estrada”.





A alternativa E está incorreta, pois esse trecho não remete à voz externa. É a voz do próprio autor do texto.

**Gabarito: A.**

---

**39. (ENEM IMPRESSO/2020/Professora Luana Signorelli)**

**HINO À BANDEIRA**

Em teu seio formoso retratas  
Este céu de puríssimo azul,  
A verdura sem par destas matas,  
E o esplendor do Cruzeiro do Sul.

Contemplando o teu vulto sagrado,  
Compreendemos o nosso dever;  
E o Brasil, por seus filhos amado,  
Poderoso e feliz há de ser.

Sobre a imensa Nação Brasileira,  
Nos momentos de festa ou de dor,  
Paira sempre, sagrada bandeira,  
Pavilhão da Justiça e do Amor!

BILAC, O; BRAGA, F. Disponível em: [www2.planalto.gov.br](http://www2.planalto.gov.br)  
Acesso em: 10 dez. 2017 (fragmento).

No *Hino à Bandeira*, a descrição é um recurso utilizado para exaltar o símbolo nacional na medida em que

- a) remete a um momento futuro.
- b) promove a união dos cidadãos.
- c) valoriza os seus elementos
- d) emprega termos religiosos.
- e) recorre à sua história.

**Comentários**

Alternativa A: incorreta. Não futuro, mas sim constante: "Paira sempre, sagrada bandeira". A bandeira é símbolo e, como tal, deve permanecer, servindo de exemplo.

Alternativa B: incorreta. Muito embora a partir da bandeira seja possível formar um todo coletivo, caracterizado pela primeira pessoa do plural: "compreendemos o nosso dever", a promoção da cidadania não é o recurso utilizado para ressaltar a descrição da bandeira.

Alternativa C: correta - gabarito. Olavo Bilac é um autor do Parnasianismo brasileiro, cuja uma das principais características foi justamente a descrição. Além disso, teve participação cívica, como é o exemplo da composição do Hino à Bandeira. No poema, a descrição concentra-se predominantemente na primeira estrofe, sobretudo a partir da **adjetivação**.

Alternativa D: incorreta. A religiosidade não é um tema importante no Parnasianismo. Pelo contrário, quando divindades eram aludidas, no caso remetiam-se à mitologia greco-latina.

Alternativa E: incorreta. Não há recorrência à história da bandeira, mas sim valorização de seus símbolos.



Gabarito: C.

## 40. (ENEM IMPRESSO/2020/Professora Luana Signorelli)

— O sr. pensa que eu tenho alguma fábrica de dinheiro? (O diretor diz essas coisas a ele, mas olha para todos, como que a dar uma explicação a todos. Todas as caras sorriem.) Quando o seu filho esteve doente, eu o ajudei como pude. Não me peça mais nada. Não me encarregue de pagar as suas contas: já tenho as minhas, e é o que me basta... (Risos.)

O diretor tem o rosto escanhado, a camisa limpa. A palavra possui um tom educado, de pessoa que convive com gente inteligente, *causeuse*. O rosto do Dr. Rist resplandece, vermelho e glabro. Um que outro tem os olhos no chão, a atitude discreta.

Naziazeno espera que ele lhe dê as costas, vá reatar a palestra interrompida, aquelas observações sobre a questão social, comunismo e integralismo.

MACHADO, D. Os ratos. São Paulo: Círculo do Livro, s/d.

A ficção modernista explorou tipos humanos em situação de conflito social. No fragmento do romancista gaúcho, esse conflito revela a

- a) sujeição moral amplificada pela pobreza.
- b) crise econômica em expansão nas cidades.
- c) falta de diálogo entre patrões e empregados.
- d) perspicácia marcada pela formação intelectual.
- e) tensão política gerada pelas ideologias vigentes.

## Comentários

Alternativa A: correta - gabarito. "Os ratos" (1935) é um romance de 30 (segunda geração modernista) escrito pelo gaúcho Dyonélio Machado. Naziazeno é um funcionário público, mas que está endividado. O trecho deixa subentendido que Naziazeno pede novamente dinheiro emprestado para o patrão, que dessa vez nega veementemente. Precisando do trabalho e não podendo se exaltar, naturalmente Naziazeno se sujeita moralmente: "os olhos no chão, a atitude discreta." Ou seja, é incapaz de protestar e resigna-se.

**\*Ressalva:** não há no texto dados suficientes para afirmar com toda certeza que Naziazeno é pobre, tampouco a prova do ENEM demanda conhecimento específico acerca de todo o enredo, pois não era uma obra obrigatória. O que pode ser entendido é que Naziazeno é mais pobre que o diretor e, por isso, depende financeiramente dele.

Alternativa B: incorreta. Só por meio do trecho em questão não é possível afirmar que há crise nem que o enredo se passa na cidade.

Alternativa C: incorreta. De fato, uma das principais temáticas abordadas no trecho é o abismo entre Naziazeno e o diretor, também na comunicação. Só há discurso direto no primeiro parágrafo, pois só ao diretor é conferido poder de fala. Para haver diálogo, deveria haver um interlocutor e Naziazeno só ouve. Parte-se do pressuposto de que o pedido de empréstimo tenha sido feito antes e a fala do diretor é uma réplica. Em todo caso, as personagens são de classes diferentes que não se entendem nem se comportam da mesma maneira.

Alternativa D: incorreta. Não há dados suficientes no texto para dizer que o diretor era formado intelectualmente. Essa era apenas uma impressão: "A palavra possui um tom educado, de pessoa que convive com gente inteligente".

Alternativa E: incorreta. O conflito entre os tipos é uma diferença de classe e não ideológica. Apenas o diretor tratava de diferentes ideologias em sua palestra.



**Gabarito: A.****41. (ENEM IMPRESSO/2020/Professora Luana Signorelli)**

Policarpo Quaresma, cidadão brasileiro, funcionário público, certo de que a língua portuguesa é emprestada ao Brasil; certo também de que, por esse fato, o falar e o escrever em geral, sobretudo no campo das letras, se veem na humilhante contingência de sofrer continuamente censuras ásperas dos proprietários da língua; sabendo, além, que, dentro do nosso país, os autores e os escritores, com especialidade os gramáticos, não se entendem no tocante à correção gramatical, vendo-se, diariamente, surgir azedas polêmicas entre os mais profundos estudiosos do nosso idioma — usando do direito que lhe confere a Constituição, vem pedir que o Congresso Nacional decrete o tupi-guarani, como língua oficial e nacional do povo brasileiro.

BARRETO, L. Triste fim de Policarpo Quaresma.

Disponível em: [www.dominiopublico.gov.br](http://www.dominiopublico.gov.br). Acesso em: 26 jun. 2012.

Nessa petição da pitoresca personagem do romance de Lima Barreto, o uso da norma-padrão justifica-se pela

- a) situação social de enunciação representada.
- b) divergência teórica entre gramáticos e literatos.
- c) pouca representatividade das línguas indígenas.
- d) atitude irônica diante da língua dos colonizadores.
- e) tentativa de solicitação do documento demandado.

**Comentários**

Alternativa A: correta - gabarito. "Triste fim de Policarpo Quaresma" (1911) é uma obra do pré-modernista Lima Barreto. Policarpo Quaresma deseja conhecer intimamente a identidade brasileira; por isso, chega a estudar até mesmo tupi-guarani. Não só isso: por meio do trecho acima, estava propondo uma petição para transformá-la em língua oficial. Porém, a situação de enunciação é um documento oficial: uma petição. Para que todos pudessem compreendê-la, ainda que ela pedisse para que o tupi-guarani fosse a língua oficial, ela deveria ser escrita na norma-padrão.

Alternativa B: incorreta. A divergência não é teórica necessariamente nem é ela que justifica o uso da norma-padrão na petição de Policarpo Quaresma.

Alternativa C: incorreta. Não são línguas indígenas no geral, mas uma específica: tupi-guarani.

Alternativa D: incorreta. Muito embora pareça irônica a atitude Policarpo Quaresma, ele precisou aderir ao processo sociointeracionista da linguagem, tendo que se valer de adaptação para que os outros pudessem compreendê-lo.

Alternativa E: incorreta. O que é demandado é que o tupi-guarani se torne a língua oficial e nacional do povo brasileiro.

**Gabarito: A.****42. (ENEM IMPRESSO/2020/Professora Celina Gil)**

Atualmente os jovens estão imersos numa sociedade permeada pela tecnologia. Nesse contexto, os jogos digitais são artefatos muito empregados. Videogames ativos ou exergames foram introduzidos como forma de permitir que o corpo controlasse tais jogos. Como resultado, passaram a ser vistos como uma ferramenta auxiliar na adoção de um estilo de vida menos sedentário, com efeitos positivos sobre a saúde. Tem-se defendido que os exergames podem contribuir para a prática regular de atividade física



moderada, bem como promover a interação entre jogadores, reduzindo o sentimento de isolamento social. Por outro lado, argumenta-se que os exergames não podem substituir a experiência real das práticas corporais, pois não motivam a longo prazo a prática permanente de atividades físicas.

FINCO, M. D.; REATEGUI, E. B.; ZARO, M.A. Laboratório de exergames: um espaço complementar para as aulas de educação física. Movimento. n. 3, 2015 (adaptado).

**Pela sua interatividade, os exergames apresentam-se como possibilidade para estimular o(a)**

- a) exercitação física, promovendo a saúde.
- b) vivência de exercícios físicos sistemáticos.
- c) envolvimento com atividades físicas ao longo da vida.
- d) jogo por meio de comandos fornecidos pelo videogame.
- e) disputa entre jogadores, contribuindo para o individualismo.

**Comentários**

A alternativa A está correta, pois o texto indica que “passaram a ser vistos como uma ferramenta auxiliar na adoção de um estilo de vida menos sedentário, com efeitos positivos sobre a saúde”.

A alternativa B está incorreta, pois os exergames contribuem para os exercícios físicos, as não são uma atividade prática regular.

A alternativa C está incorreta, pois o texto não aponta necessariamente para a prática em diferentes momentos da vida.

A alternativa D está incorreta, pois os exergames não são jogos físicos controlados por videogame, mas um jogo eletrônico em si.

A alternativa E está incorreta, pois o texto indica que há uma interação entre jogadores, não individualismo.

**Gabarito: A.**

---

**43. (ENEM IMPRESSO/2020/Professora Celina Gil)**

Quando quis agilizar o processo de seleção de novos alunos, a tradicional faculdade britânica de medicina St. George usou um software para definir quem deveria ser entrevistado. Ao reproduzir a forma como os funcionários faziam essa escolha, o programa eliminou, de cara, 60 de 2 000 candidatos. Só por causa do sexo ou da origem racial, numa dedução baseada em sobrenome e local de nascimento. Um estudo sobre o caso foi publicado em 1988, mas, 25 anos depois, outra pesquisa apontou que esse tipo de discriminação segue firme. O exemplo recente envolve o buscador do Google: ao digitar nomes comuns entre negros dos EUA, a chance de os anúncios automáticos oferecerem checagem de antecedentes criminais pode aumentar 25%. E pode piorar com a pergunta “detido?” logo após a palavra procurada.

Disponível em: <https://tab.uol.com.br>. Acesso em: 11 ago. 2017 (adaptado).

**O texto permite o desnudamento da sociedade ao relacionar as tecnologias de informação e comunicação com o(a)**

- a) agilidade dos softwares.
- b) passar dos anos.
- c) linguagem.
- d) preconceito.
- e) educação.

**Comentários**

A alternativa A está incorreta, pois a agilidade do software não é o tema central desse texto quanto à relação das tecnologias de informação e comunicação.



A alternativa B está incorreta, pois o texto indica que mesmo com o passar dos anos, os estereótipos permanecem, não que essa seja a problemática envolvida.

A alternativa C está incorreta, pois a linguagem não é o problema central do buscador, mas o que ele indica a depender da etnia.

A alternativa D está correta, pois o texto indica que há uma diferença de tratamento no buscador de pessoas negras e brancas, decidindo que tipo de propaganda deve ser indicada para cada um deles, a partir de estereótipos raciais.

A alternativa E está incorreta, pois o texto não fala sobre educação, mas sobre preconceito racial.

**Gabarito: D.**

---

**44. (ENEM IMPRESSO/2020/Professora Celina Gil)**



Disponível em: <https://tab.uol.com.br>. Acesso em: 15 jun. 2018.

Nessa campanha publicitária, a imagem da família e o texto verbal unem-se para reforçar a ideia de que

- a) a família que adota é mais feliz.
- b) a adoção tardia é muito positiva.
- c) as famílias preferem adotar bebês.
- d) a adoção de adolescentes é mais simples.
- e) os filhos adotivos são companheiros dos pais.

**Comentários**

A alternativa A está incorreta, pois o texto fala especificamente sobre a adoção tardia.

A alternativa B está correta, pois o slogan da campanha é “Para encontrar a sua verdadeira família, não existe idade”, indicando que a adoção tardia pode ser muito positiva.

A alternativa C está incorreta, pois não se pode presumir que as famílias prefiram bebês, apenas que a adoção tardia pode ser muito feliz.

A alternativa D está incorreta, pois a campanha não fala sobre facilidade ou dificuldade, mas sobre como a adoção tardia é benéfica.

A alternativa E está incorreta, pois não se fala sobre a relação entre pais e filhos, mas sobre como a adoção tardia pode ser feliz.

**Gabarito: B.**

---

**45. (ENEM IMPRESSO/2020/Professora Luana Signorelli)**

Viajo Curitiba das conferências positivistas, eles são onze em Curitiba, há treze no mundo inteiro; do tocador de realejo que não roda a manivela desde que o macaquinho morreu; dos bravos soldados





do fogo que passam chispando no carro vermelho atrás do incêndio que ninguém não viu, esta Curitiba e a do cachorro-quente com chope duplo no Buraco do Tatu eu viajo.

Curitiba, aquela do Burro Brabo, um cidadão misterioso morreu nos braços da Rosicler, quem foi? quem não foi? foi o reizinho do Sião; da Ponte Preta da estação, a única ponte da cidade, sem rio por baixo, esta Curitiba viajo.

Curitiba sem pinheiro ou céu azul, pelo que vosmecê é – província, cárcere, lar –, esta Curitiba, e não a outra para inglês ver, com amor eu viajo, viajo, viajo.

TREVISAN, D. Em busca de Curitiba perdida. Rio de Janeiro: Record, 2012.

**A tematização de Curitiba é frequente na obra de Dalton Trevisan. No fragmento, a relação do narrador com o espaço urbano é caracterizada por um olhar**

- a) destituído de afetividade, que ironiza os costumes e as tradições da sociedade curitibana.
- b) marcado pela negatividade, que busca desconstruir perspectivas habituais de representação da cidade.
- c) carregado de melancolia, que constata a falta de identidade cultural diante dos impactos da urbanização.
- d) embevecido pela simplicidade do cenário, indiferente à descrição de elementos de reconhecido valor histórico.
- e) distanciado dos elementos narrados, que recorre ao ponto de vista do viajante como expressão de estranhamento.

#### Comentários

Alternativa A: incorreta. Não é destituído de afetividade; pelo contrário, o narrador transmite uma série de impressões acerca da cidade de Curitiba, o que se sintetiza em: "província, cárcere, lar".

Alternativa B: incorreta. Tal desconstrução não é a pretensão.

Alternativa C: incorreta. Não se trata de falta de identidade cultural; pelo contrário, o narrador demonstra como que ele construiu sua identidade cultural por lugares em Curitiba, muito embora o texto seja melancólico.

Alternativa D: correta - gabarito. O narrador se encanta pelo cenário de Curitiba: não uma Curitiba turística, dos monumentos históricos, mas sim aquela dos lugares representativos para a construção de sua memória afetiva.

Alternativa E: incorreta. O narrador não se distancia dos elementos narrados; pelo contrário, aproxima-se deles, pois trata-se de **narrador em primeira pessoa**.

**Gabarito: D.**

## CONSIDERAÇÕES FINAIS



Nós nos colocamos à disposição de vocês para sanar eventuais dúvidas.



Temos a meta de responder ao Fórum de Dúvidas, com a qualidade e profundidade exigidas, assim como podem nos encontrar em redes sociais. E agora também temos **Sala VIP**.

Versão	Data	Modificações
1	18/01/2020	Entrega da primeira versão do texto.

Professor Wagner Santos



@wagnerliteratura



Professora Luana Signorelli



/luana.signorelli



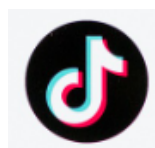
Professora Luana  
Signorelli



@luana.signorelli



Luana Signorelli



@luanasignorelli1





Professora Celina Gil



/professora.celina.gil



Professora Celina Gil



@professoracelinagil

